XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 10: Informação e Memória

Pôster

EPHEMERA: A PALAVRA DO MURO

Pollyanna Farias Muniz – UFPE

Resumo
Quando falamos dos grafites urbanos, temos representações simbólicas aliadas a uma produção material e este conjunto está disposto em um domínio heterogêneo, onde uma categorização dicotômica levaria a uma perda significativa de seu valor informacional. O que deve ficar claro é que o que se intenciona analisar não é uma "cultura", "sociedade" ou mesmo "grupo" nitidamente distinto, mas sistemas abertos em diferentes graus de coexistência. Tomando por base a simetria de Latour (2001) e as conexões entre a taxinomia de Foucault (2002) e a abordagem cultural de Sahlins (2003), pretende-se conceituar atributos pertinentes a uma representação simétrica. Visando também delinear os espaços de expressão desta arte no centro da cidade do Recife e construir uma representação que confira a grafitagem uma maior durabilidade e mantenha ao mesmo tempo seu caráter livre e transgressor.
Palavras-chave: Grafite. Memória. Informação. Representação. Simetria.

Abstract
When we speak of urban graffiti, have symbolic representations combined to a material production and this set is arranged in a heterogeneous domain, where a dichotomous categorization would lead to a significant loss of their informational value. What should be clear is that what we intend to analyze is not a "culture", "society" or "group" clearly distinct, but open systems in different degrees of coexistence. Based on the symmetry of Latour (2001) and the connections between the taxonomy of Foucault (2002) and cultural approach of Sahlins (2003) aims to conceptualize relevant attributes to a symmetrical representation. Also aiming to delineate the expression of this art spaces in the city center of Recife and build a representation that check the graffiti durability and keep both his character and free transgressor.
Key words: Graffiti. Memory. Information. Representation. Symmetry.

1 INTRODUÇÃO

"As imagens tatuadas no corpo da cidade, e consideradas, na maioria das vezes, como marginais à cultura, vão pouco a pouco nutrindo a cultura que as rejeita."

Célia M. A. Ramos,1994

Na cidade pairam alfabetos de diversos símbolos, eles se transformam com as gramáticas indispensáveis para que as leituras não cessem. Os grupos que se formam socialmente alimentam-se de linguagens que se ampliam e se reconfiguram, pois a sociedade pós-moderna não se satisfaz, ela é um registro da complexidade que nos envolve. Segundo Hall (2005) descentralização do sujeito deságua na transmutação

identitária, onde o sujeito não possui apenas uma identidade fixa, e sim, um conjunto de identidades possíveis e esse número aumenta cada vez que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam.

Na sociedade atual as mudanças ocorrem na velocidade de um clique. Deste modo entende-se esta sociedade pautada em movimentos efêmeros, com sua cultura e identidades sociais transitórias o risco de dano a cultura local é imenso. A medida agora é mundial, o ponto de vista é universal, a sociedade se volta para o maior.

Teóricos culturais (HALL, 2005; THOMPSON, 1992) argumentam que o efeito geral dos processos globais têm sido o de enfraquecer ou minar formas nacionais de identidades culturais. Ora, tendo a cultura nacional sucumbido diante o globo, como a cultura regional poderia resistir? Contudo, ela resiste e, essa resistência se dá no seio da sociedade carente, onde a mundialização ainda parece um pouco distante, pois esta cultura vem da massa e pela massa é amplamente difundida e contrapõe-se a individualidade.

A cultura material regional está salvaguardada na sociedade como um documento em uma biblioteca desordenada. Dependendo do que se busca e dependendo do que acha, se vai construindo um saber cultural. Contudo os documentos sofrem com um mal que aflige todo e qualquer registro, o desvanecer. É certo que um dia algo há de se perder, mas alguns correm esse risco mais que outros. Sendo assim, cabe a Ciência da Informação (CI) investigar as propriedades e o comportamento desse registro bem como seu estoque.

Toma-se o grafite por "registro gráfico capaz de tramitar mensagens através de desenhos, símbolos e letras elaborados a partir de um repertório simbólico que pode ser comum à sociedade em geral ou apenas do conhecimento de determinados grupos de sujeitos" (KNAUSS, 2001 p. 342). O grafite é uma representação iconográfica na qual é geralmente criado com tinta óleo em jato de spray retratando os mais variados temas ou simplesmente constitui em assinaturas elaboradas exclusivamente sobre paredes e muros. Ora, sendo a cultura material definida por Azevedo Netto (2007 p.10) como "conjunto de elementos que fornecem ao grupo um referente de comportamento partilhados dentro de um determinado contexto sócio-cultural" então poderia assim, concluir que o grafite faz parte da cultura material, pois são nada mais que produtos de uma parcela marginalizada da sociedade urbana.

O urbano é, para Baudrillard (1989), o espaço da indiferença, mas é ao mesmo tempo e mais do que isso, espaço das diferenças, das disputas, das oposições. A

produção de linguagem urbana revela, em seus múltiplos códigos, as tensões, marginalizações, contestações e reivindicações dos seus habitantes, porque o que se escreve ou prescreve nos muros é obra dos cidadãos, e não imposição das instâncias institucionalizadas.

Talvez seja o grafite um dos registros mais efêmeros da sociedade pós-moderna, seu ciclo de vida está atrelado as suas ferramentas de registro e ao seu suporte de caráter público e mutável. Símbolo de resistência e protesto, o grafite ainda é visto como uma arte marginal. Contraversão, poluição visual ou apenas a voz dos que não tem voz diante a sociedade? Ou seria apenas uma arte efêmera, entretanto expor sua arte a toda sorte de intempéries é como escrever sob a água. Seria o muro uma galeria passageira onde a arte absorve o ritmo frenético da urbe? As imagens do grafite urbano parecem configurar uma "realidade paralela" no espaço da cidade, considerando aqui, sobretudo o mundo ocidental, estes compartilham também de semelhantes espaços geográficos e sociais, o que possibilita a construção gradativa de sua "peregrinação imagética" na proposição de novas formas de exposição e de apropriação do urbano, com uma grande carga de significação e de simbolismo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho pauta-se nas informações existente nos grafites como objeto de estudos. Boqueirão da Pedra Furada aos muros contemporâneos das grandes cidades como: Paris, em 1968, e Nova York, em 1972, na forma dos "grafites urbanos", o homem utiliza o muro para representar os sentidos que norteiam a sua vida, expressando através das imagens sua religião, política, organização social e cultural, tornando assim, sua representação um tanto complexa.

Partindo desta realidade, toma-se como base metodológica Howard Becker (1997) que aceita que toda pesquisa tem características e objetivos específicos, assim deve-se estudar o objeto proposto de maneira diferente de todos os que existiram antes. Desta forma, apoiado no arcabouço teórico da CI e versando nas áreas da Antropologia e Arqueologia busca-se na teoria da representação as possibilidades de diálogo o objeto proposto. Os procedimentos metodológicos partem de um horizonte semiótico como fio condutor na aproximação do fenômeno signico e a representação deste fenômeno na CI. Tal abordagem baseia-se na falta de compasso existente entre as representações utilizadas na CI e as mudanças nos objetos de estudo das humanidades. Sendo assim, a pesquisa busca resolver um problema específico, em muitos aspectos, não se aproxima a

outros problemas, e segundo Becker (1997) deve-se fazê-lo dentro de um ambiente específico diferente de todos os que existiram antes. O método deve ser construido a partir das formas como o objeto se apresenta a observação.

Para a coleta dos dados da presente pesquisa foram realizados dois levantamentos de campo, sendo o primeiro realizado em julho de 2012 e o segundo em novembro do mesmo ano, tomando-se como recorte o espaço entre as ruas Marquês de Olinda, Alfredo Lisboa e Caminho da Alfândega (**ver Figura 1**) do bairro do Recife, popularmente conhecido como Recife Antigo, é fundamental destacar que, ao longo dos seus mais de 400 anos de existência, já experimentou o apogeu e a decadência quase absolutos, em termos de centralidade econômica, relevância arquitetônica e visibilidade cultural, em pelos menos três grandes momentos da sua história.

Figura 1 - recorte do bairro do Recife. Área da coleta compreendida em destaque.

Para a realização da coleta optou-se por captar fotograficamente os grafites dispostos na área previamente definida, os registros de ambas coletas foram realizados no mesmo horário e obedecendo a mesma sequência espacial, utilizou-se para tanto uma câmera Casio Exilim EX-ZR700 para capturar os murais e realizar as panorâmicas. Realizadas as coletas, tratou-se das imagens, controle da iluminação e da proporção, para que todas as imagens tenham a mesma dimensão. Três perfis relativos a comunidades de aficcionados por grafites foram analisados em 3 redes sociais: Facebook, Turbl e Twitter. Estes perfis são: um brasileiro (olhe os muros) e outros dois internacionais (Revolution Graff e o Graffite Art). Foram consultadas com objetivo de compreender como os grafites eram abordados e como poderia ser realizada uma possível recuperação daquelas imagens. Notou-se que os grafites eram classificados espacialmente e pela data da publicação, assim percebeu-se a necessidade de representar

os grafites por meio de categorias que possibilitassem sua indexação e posteriormente sua recuperação.

Gitahy (2002) e Ramos (2004) trabalham com as seguintes classificações para os grafites: o *Grapicho* (GITAHY, 2002) é um intermediário entre graffiti e pichação. Tanto pode ser um graffiti com mensagem anárquica e feita em local público como protesto, quanto pode ser uma marca de existência elaborada esteticamente. O *Estêncil* (GITAHY, 2002) está contido no conceito primeiro de graffiti. Nesse caso, o artista se vale de uma máscara vazada que produz uma imagem como uma espécie de carimbo. O *Mural* (RAMOS, 2004) é quando o graffiti toma grandes proporções, perde a espontaneidade, pois geralmente se trata de um espaço disponibilizado para a intervenção e por isso está sujeito à obediência a certos valores, mesmo assim mantém as outras características, como as conotações decorativas e sociais. O *Pseudograffiti ou pseudomuralismo* (RAMOS, 2004) é o resultado do uso comercial ou institucionalizado do graffiti. Quando uma loja, por exemplo, contrata os serviços de um grafiteiro para decorar uma parede o que se tem é um pseudograffiti.

No tocante as classificações, Gitahy (2002) e Ramos (2004) definiram estas categorias com base em seus conhecimentos no campo das artes, assim essas classificações têm por objetivo uma abordagem estética. Tal classificação se mostra insuficiente para as propostas aqui expostas, tendo em vista que se busca uma classificação que promova o dialogo entre as classes e atributos e possibilite a visualização de dimensões sócio-culturais inerentes a essas expressões.

Para o tratamento das informações dispostas nos painéis de grafite, categorias de informação foram elencadas e subdividas em atributos que contemplam os níveis interpretativos dos fenômenos parietais. Deste modo, cinco categorias informacionais foram elencadas, são elas: técnica, temática, estética, espacial, relacional e temporal. Essa categorização será utilizada na interpretação dos signos bem como sua relação com o espaço simbólico ao qual se encontra inserido. Para tanto, os resultados das coletas serão confrontados com seus respectivos similares e com os diversos níveis informacionais gerando assim um quadro correlato de interação entre os grafites e sua realidade, representado por uma taxonomia.

Na categoria técnica aborda-se os elementos empregados na produção do grafite, observando-se as tintas, as técnicas empregadas para o desenho (se é carimbo, colagem ou desenho sobre a parede) e se houve uma preparação do suporte para a grafitagem. A categoria temática refere-se ao tema do grafite e subdivide-se em: desenhos – quando o

grafite se utiliza apenas de ilustração, grafias – quando ocorrem apenas letras, abstratos – quando há imagens abstratas e, mistos – ocorrência de mais de um elemento. No que tange a informação estética serão dos motivos dos painéis que se extrairá os atributos, tendo o foco nos traços convergentes pode-se analisar se um grafite se utiliza aspectos de outros para se compor. Já na informação espacial serão observados aspectos concernentes ao suporte, ou seja, o espaço ao qual o grafite pertence, podendo ser divididos em: paredes, estas públicas ou privadas e muros. Para a informação relacional os atributos a serem analisados são as relações entre os signos e seus suportes e se assim ele formam painéis ou se são imagens isoladas. A constituinte dos grafites demonstra seu caráter efêmero, transitório, podendo ser sobreposto a qualquer momento, a informação temporal aborda tal característica, observando se há desgaste da cromia e se no espaço de tempo entre as coletas algum grafite apresentou uma sobreposição.

É por meio de uma perspectiva policotômica que se pretende classificar os domínios das categorias supracitadas por meio de uma taxonomia, possibilitando a organização dos conceitos. Sendo assim a taxonomia apresentará uma relação multidimensional ou polihierarquica, o que significa que um evento pode ser classificado em hierarquias diferentes, ou seja, na multimensionalidade, permitindo que um mesmo conceito específico possa estar subordinado a mais de um conceito genérico. O que vai definir a sua relação serão as ligações estabelecidas na estrutura conceitual na qual está inserida. É importante ressaltar que a taxonomia não é apenas um instrumento de organização da informação, mas um instrumento que visa possibilitar uma melhor comunicação e interpretação entre as pessoas envolvidas no processo de busca por uma informação ou inserção de um novo documento. Permite ainda uma estrutura clara que se baseia na hierarquia possibilitando uma melhor representação e organização da informação e consequentemente possibilitando a recuperação.

3 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho trás questionamentos incipientes, visto que são pontos constitutivos da dissertação ainda em elaboração, sendo assim, pretende-se refletir sobre as relações entre a ciência informação e os grafites, buscando com isso base para posteriormente pensar meios de representar esta cultura específica, atribuindo à pintura uma classificação que não tolha seu caráter polissêmico, tendo em vista que, elas registram dizeres e inscrições gráficas, que só podem ser lidas de maneira apropriada quando considerados o meio em que elas foram produzidas e o público específico para o

qual elas se destinam. Mas, em relação ao enfoque dado a este estudo, mais importante é a compreensão das relações dos termos podendo, quiçá, auxiliar na recuperação da informação parietal para dar conta de uma nova realidade em vigor.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de . Informação e Memória: as relações na pesquisa. **Revista eletrônica história em reflexão (UFGD)**, Dourados, v. 1, p. 9, 2007.

BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos - Coleção Debates**, trad. Zulmira R. Tavares, 2ª Edição, São Paulo, Editora Pespectriva, nº 70, 1989

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** Tradução Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: HUCITEC, 1997. 230 p.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. 2002.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. Brasiliense, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p.

LATOUR, Bruno. **A Esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. São Paulo: EDUSC, 2001.

KNAUSS, Paulo. Grafite contemporâneo urbano. In: TORRES, Sonia. **Raízes e Rumos:** perspectivas interdisciplinares em estudos americanos. Rio de Janeiro: 7letras, 2001. p. 334-353.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Grafite, pichação & Cia.** São Paulo: Annablume: FAPESP, 1994. 176 p.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Zahar, 2003.

THOMPSON, Kenneth. Social pluralism and post-modernity. In: HALL, Stuart; HELD, David; MCGREW, Tony. **Modernity and its futures.** Cambridge: Polity Press, 1992. p. 221-272.